

GEOMORFOLOGIA DAS ENCOSTAS: UM ESTUDO DE CASO DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTA BÁRBARA

SILVA, Q. D. ¹

¹ Universidade Estadual do Maranhão. E- mail: quesia@cecen.uema.br;

CUNHA, J. M. C. ²

² Universidade Estadual do Maranhão e- mail: jannycunha@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi o de analisar e mapear as encostas da sub-bacia hidrográfica do rio Santa Bárbara. A sub-bacia hidrográfica do rio Santa Bárbara, pertencente à bacia do rio Tibiri, é ocupada por populações de baixa renda, que, por não poderem arcar com os altos custos das moradias nas áreas centrais da cidade de São Luís-MA, foram se fixando na área em questão. Muitas residências localizam-se em terrenos de encosta com acentuado declive e completamente impróprios para moradia. Outras ocupam áreas de fundos de vales, em terrenos legalmente protegidos por lei em função da proximidade com os canais de drenagem. Segundo Araújo, Almeida e Guerra (2005) as encostas ou vertentes são formas de relevo que dominam grande parte da superfície terrestre e se caracterizam por possuir declividades a partir de 2° a 3° apenas, sendo limitadas, nas suas partes mais elevadas, por um interflúvio, e nas partes mais baixas, por um talvegue. Assim, áreas com feições erosivas apresentam uma paisagem predominantemente formada por encostas, o que já garante a esta morfologia, grande atenção por parte da pesquisa geomorfológica. De acordo com Guerra (2003) as encostas variam bastante em forma, comprimento e declividade, de um lugar para outro e, algumas vezes, podem variar bastante, num mesmo local em virtude das diferenças geológicas, pedológicas, geomorfológicas e climáticas. As etapas realizadas foram: delimitação da sub-bacia hidrográfica do rio Santa Bárbara, elaboração da carta de drenagem; classificação da sub-bacia conforme a hierarquia fluvial segundo Strahler (1952); elaboração de perfis transversais; e identificação dos diversos setores de vertentes conforme a metodologia proposta por Ross (2003 e 2005). A base cartográfica adotada foi a Carta Preliminar da DSG/ME – MINTER, folhas 32 e 40 (São Luís), escala 1:10.000, 1980, com curvas de nível de equidistância de 5 metros. A área total da sub-bacia do rio Santa Bárbara é de 79.050 m². Apresenta uma drenagem de quarta ordem segundo a base cartográfica, porém, em trabalho de campo (período chuvoso), observou-se que vários canais de primeira ordem já não existem, sendo necessária a atualização da carta de drenagem. Foram identificadas predominantemente formas de relevo denudacionais e agradacionais. As primeiras apresentam-se com topos convexos e planos, vertentes côncavas, convexas e retilíneas e patamares planos e côncavos. As formas agradacionais encontradas são as planícies fluviais, as planícies intertidais (com manguezais) e alguns terraços fluviais. As áreas com formas denudacionais datam do Terciário e as formas de acumulação são do Quaternário com predomínio de aluviões. Tais características estão relacionadas aos processos morfogenéticos atuantes na área.

Palavras-chave: vertentes, formas denudacionais, formas agradacionais, perfis transversais.